

BALANÇO PATRIOMINAL: UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COMERCIAIS.

Clariana Sales Galhardo¹, Henio Fontão², Eloísa de Moura Lopes⁴

¹Centro Universitário Salesiano de Lorena / Graduação em Administração de Empresas, Rua Dom Bosco 184 – Centro, 12.600-000 – Lorena, SP, clariana.sales@hotmail.com

^{2 e 4} Universidade de Taubaté /Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Rua Visconde do Rio Branco 210 – Centro, 12.200-000 – Taubaté, SP, prof.henio@yahoo.com.br, elolopes@yahoo.com.

Resumo – Objetiva-se neste estudo identificar a aplicação das técnicas de Balanço Patrimonial como ferramenta de gestão financeira das micro e pequenas empresas comerciais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa que objetiva identificar se há utilização dos dados contábeis no processo de planejamento das empresas. Foi utilizado o método da Revisão Bibliográfica dos principais autores sobre o tema no Brasil. Os principais resultados encontrados mostram que as micro e pequenas empresas não utilizam o Balanço Patrimonial para a gestão financeira, efetuando, dessa forma, controles financeiros imprecisos e obsoletos. Há também o problema de que muitos empresários desconhecem as técnicas administrativas de Balanço e administram a empresa através de conhecimentos de senso comum, transmitidos por familiares ou amigos. Conclui-se, então, que a não utilização do Balanço Patrimonial nas micro e pequenas empresas ocorre devido à falta de conhecimento sobre a aplicação e utilidade da ferramenta na gestão financeira dos pequenos negócios, e que, seu uso mostra-se relevante para garantir uma visibilidade confiável das operações, garantindo, dessa forma, a longevidade do negócio.

Palavras-chave: Análise de Balanço. Balanço Patrimonial. Controle Orçamentário. Gestão Financeira.

Área do Conhecimento: Administração

Introdução

O tema base do presente estudo é o Balanço Patrimonial (BP), que é um relatório financeiro estático que reflete a posição financeira de uma empresa em um determinado momento. Analisa-se sua aplicação na gestão das micros e pequenas empresas, que vêm enfrentando grandes desafios e precisam dinamizar e aprimorar seus processos administrativos.

Parti-se do pressuposto que o Balanço Patrimonial não é o único componente da Gestão Financeira, porém é o de maior relevância para as empresas aqui estudadas, pois, tal relatório condensa todas as informações necessárias para gerenciar atividades financeiras básicas, características dessas empresas.

Considera-se que tal relatório trata do estudo do equilíbrio entre os Ativos e Passivos de uma entidade, visando o crescimento do Patrimônio Líquido da mesma.

Dessa forma, esse estudo busca avaliar como é feita a administração financeira das micro e pequenas empresas comerciais por meio das ferramentas do Balanço Patrimonial, pois as mesmas mostram-se muito vulneráveis às mudanças no ambiente econômico e por isso precisam desenvolver técnicas de planejamento que possibilitem agilizar e aperfeiçoar o processo decisório.

Metodologia

Utiliza-se o método da Revisão Bibliográfica dos principais autores da área de Contabilidade, realizado através de pesquisas à livros, periódicos e *sites* de internet.

Resultados

Estudos exploratórios comprovam que a maior parte das micro e pequenas empresas do setor comercial não utilizam o Balanço Patrimonial nem as demais ferramentas contábeis de Gestão Financeira para efetuar o controle e planejamento de suas atividades.

Isso ocorre devido ao fato dos empresários não associarem a aplicação da Contabilidade com a gestão do negócio.

A inexistência de uma gestão financeira amparada em dados contábeis, evidenciados pelas demonstrações, provoca uma série de problemas de análise, planejamento e controle financeiro das atividades operacionais das empresas, a citar:

- Não ter as informações corretas sobre saldo do caixa, valor dos estoques das mercadorias, valor das contas a receber, valor das contas a pagar, volume das despesas fixas ou financeiras, etc. Isso ocorre porque as empresas não fazem o registro adequado das transações realizadas.

- Não saber se a empresa está tendo lucro, ou não, em suas atividades operacionais, porque não elaboram o demonstrativo de resultados.

- Não calcular corretamente o preço de venda de seus produtos, porque não conhecem os seus custos e despesas.

- Não conhecer corretamente o volume e a origem dos recebimentos, e o volume e o destino dos pagamentos, porque não elaboram o fluxo de caixa.

- Não saber o valor patrimonial da empresa, porque não elaboram o balanço patrimonial.

- Não conhecer corretamente o custo das mercadorias vendidas, porque não fazem um registro adequado do estoque de mercadorias.

- Não saber corretamente o valor das despesas fixas da empresa, porque não fazem separação das despesas pessoais dos proprietários em relação às despesas da empresa.

- Não saber administrar corretamente o capital de giro da empresa, porque não conhecem o ciclo financeiro de suas operações.

- Não fazer análise e planejamento financeiro da empresa, porque não tem um sistema de informações gerenciais (fluxo de caixa, demonstrativo de resultados e balanço patrimonial).

Outro fato a ressaltar, é a falta de padronização nos registros operacionais de entrada e saída de produtos e a confiabilidade dos mesmos. Muitas vezes, para evitar um valor elevado de imposto, os lançamentos não são feitos conforme a real movimentação do caixa.

Fica evidente que é necessário disseminar a cultura da Gestão Financeira associada às técnicas de contabilidade e que, especificamente para as micro e pequenas empresas, o Balanço Patrimonial é o relatório mais importante para conduzir tal atividade.

Discussão

A contabilidade representa uma função de fundamental importância numa pequena empresa. Não é necessário que o dono (a) da empresa conheça profundamente sobre contabilidade. Entretanto, é necessário ter conhecimentos mínimos nessa área para que possa tomar decisões coerentes com a gestão estratégica.

As empresas são obrigadas pela Lei nº. 2.627 de 1940 a apurar os resultados operacionais de suas atividades a cada ano civil e tal apuração é feita por meio do Balanço Patrimonial. Nestes termos, o Balanço é classificado como uma Demonstração Financeira Obrigatória, utilizada tanto para medir o desempenho organizacional como para auditorias externas de órgãos públicos.

Devido a esse caráter obrigatório, o BP é visto por muitos empresários como um relatório que deve ser elaborado anualmente somente para satisfazer necessidades burocráticas do fisco. Assim, a atividade contábil, muitas vezes, é delegada à contadores externos, que normalmente executam somente as obrigações legais da atividade.

Mesmo que a atividade contábil seja terceirizada, é necessário que o empresário busque interagir com o contador a fim utilizar os dados contábeis em seu planejamento financeiro. Assim, o BP é colocado à luz de todas as outras demonstrações, pois ele possui todas as informações necessárias à discussão da atividade contábil.

Perez e Begalli (2002) consideram que o objetivo básico do Balanço é apresentar o patrimônio da empresa, isto é, seus ativos e passivos em determinado momento.

Para tanto, adota-se as definições de Ludícibus e Marion (2000) para os mesmos:

Ativo: são todos os bens e direitos de propriedade da empresa, avaliáveis em dinheiro, que representam benefícios presentes ou futuros para a empresa.

Passivo: é toda obrigação (dívida) que a empresa tem com terceiros: contas a pagar, impostos, empréstimos, etc...

Ainda dentro do conceito de BP, temos o Patrimônio Líquido (PL) que evidencia os recursos dos proprietários aplicados na empresa e que juntamente com o Ativo e o Passivo proporciona a base da análise financeira da empresa.

Assim, parti-se do pressuposto que o Balanço Patrimonial é, dentro do conjunto das Demonstrações Financeiras, o relatório de maior relevância para as empresas aqui estudadas, pois o mesmo pode condensar as informações financeiras básicas e primárias (Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido) que sustentam as atividades das pequenas empresas.

Baseado nos conceitos e modelos estruturais de BP definidos pelos autores estudados, conclui-se que pode existir vários modelos de apresentação e apuração do relatório, porém todos obedecem a hierarquia das três contas máster citadas.

Pode-se afirmar que não existe um padrão fechado e único para execução do BP, mas sim regras que devem ser respeitadas e demonstradas de forma clara e coerente. Desse modo, foi identificado que para as empresas foco deste estudo não há grande complexidade na elaboração de tal relatório, pois, como já dito, as atividades financeiras são primárias, sem grandes complexidades e impactos econômicos. A seguir apresenta-se um modelo de BP elaborado de acordo com suas características.

Tabela 01 – Proposta de Balanço Patrimonial para micro e pequenas empresas

ATIVO	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO
<p>1.1 Circulante</p> <p>1.1.1 Caixa 1.1.2 Bancos 1.1.3 Aplicações de liquidez imediata 1.1.4 Duplicatas a receber de clientes 1.1.5 Duplicatas descontadas (-) 1.1.6 Provisão para devedores (-) 1.1.7 Estoques 1.1.8 Adiantamento a fornecedores 1.1.9 Adiantamento a empregados 1.1.10 Despesas pagas antecipadamente</p> <p>1.2 Realizável a Longo Prazo</p> <p>1.2.1 Valores a receber 1.2.2 Títulos a receber 1.2.3 Aplicações Financeiras</p> <p>1.3 Permanente</p> <p>1.3.1 Investimentos 1.3.2 Imobilizado 1.3.3 Diferido</p>	<p>2.1 Circulante</p> <p>2.1.1 Obrigações Comerciais 2.1.2 Obrigações Fiscais 2.1.3 Obrigações Financeiras 2.1.4 Obrigações trabalhistas 2.1.5 Obrigações diversas</p> <p>2.2 Exigível a Longo Prazo</p> <p>2.2.1 Obrigações Comerciais 2.2.2 Obrigações Fiscais 2.2.3 Obrigações Financeiras</p> <p>2.3 Resultado de Exercício Futuro</p> <p>2.3.1 Provisões para contingência</p> <p>2.4 Patrimônio Líquido</p> <p>2.4.1 Capital Social 2.4.2 Reservas (capital, reavaliação e lucros) 2.4.3 Lucros ou Prejuízos acumulados</p>

Fonte: Adaptado pela Autora.

Como é possível identificar, o BP mostra apenas fatos registráveis, segundo os princípios contábeis, ou seja, os fatos mensuráveis em dinheiro, como compras, vendas, pagamentos, recebimentos, depósitos, débitos em contas, etc., não aborda fatos como participações em outros mercados, tecnologia, marcas, etc.

Para grandes empresas a característica intercambiável das informações das diversas Demonstrações Financeiras é importante para fornecer uma visão clara de toda situação da empresa. Porém, para as micro e pequenas empresas, cuja abrangência administrativa e comercial é restrita ao próprio negócio, essa função de análise conjunta é desnecessária, uma vez que todos os dados relevantes à manutenção do Patrimônio são evidenciados no BP.

Contudo, tal fato, não exime as empresas de apresentarem anualmente as demais Demonstrações Financeiras de caráter obrigatório, a destacar:

a) Demonstração do Resultado do Exercício (DRE): objetiva fornecer o Resultado Líquido Financeiro do Exercício e os elementos que o compuseram. A DRE é composta por quatro grandes contas: receita, deduções da Receita, custos e despesas operacionais.

b) Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA): objetiva demonstrar os lançamentos da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados do PL, destacando os fatos que influenciaram a modificação do saldo em relação ao exercício anterior. Basicamente trabalha a destinação do lucro apurado na DRE, ou seja, evidencia a forma como o lucro foi utilizado.

c) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL): fornece a movimentação ocorrida durante o Exercício Social nas contas componentes do Patrimônio Líquido, faz clara indicação do fluxo de uma conta para outra além de indicar a origem de cada acréscimo ou diminuição no PL.

A DMPL inclui em sua estrutura a DLPA, sendo que sua publicação possibilita a não publicação da DLPA.

d) Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR): objetiva identificar as alterações ocorridas na posição financeira da empresa no exercício, ou seja, evidencia a variação no Capital Circulante Líquido da empresa.

Capital Circulante Líquido também é conhecido como Capital de Giro Próprio e representa a diferença entre o total do AC-PC.

Vê-se que dentre todas as Demonstrações Financeiras Obrigatórias, o BP é o mais importante, pois é o relatório base para todas as demais demonstrações. Seus conceitos são peças-chaves para a elaboração das demais, bem como a base do Pensamento Contábil.

Uma vez definida a necessidade e relevância do Balanço Patrimonial para a gestão das micro e pequenas empresas, é necessário discutir a questão de como analisar os dados oriundos desse relatório, de forma a proporcionar resultados positivos para a empresa.

Para tanto, os princípios de Análise de Balanço devem ser aplicados a fim de melhor interpretar os dados levantados.

A Análise de Balanço objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisão.

Franco (1992) afirma que a determinação das causas dos fenômenos contábeis é função da Análise de Balanço e que tal estudo ampara a tomada de decisão financeira de qualquer empresa, seja pequena, média ou grande.

Pode-se afirmar que tal método tem o objetivo de transformar os dados financeiros, levantados pela Contabilidade, em informações que servirão de referência para o planejamento organizacional.

Assim, a Análise de Balanço, pode fornecer ao empresário informações que fornecem um quadro exato e completo da situação da empresa, a citar:

- realizar comparações rápidas de dados correntes com resultados operacionais de anos anteriores e com metas orçamentárias;
- fornecer demonstrativos financeiros para uso de bancos e credores;
- facilitar o preenchimento de relatórios e declarações de impostos para órgãos governamentais e de arrecadação de impostos;
- revelar fraudes, roubos, desperdícios e erros de lançamentos contábeis causados por funcionários,
- efetuar o planejamento orçamentário para o exercício seguinte.

É importante ressaltar que, para a Análise espelhar a realidade econômica financeira de uma empresa é necessário que os dados das Demonstrações Contábeis realmente espelhem a real situação líquida e patrimonial da mesma, além de estarem em conformidade com os procedimentos das Normas Brasileiras de Contabilidade, NBC.

Conclusão

Como visto, é imprescindível que os micro e pequenos empresários conheçam bem o processo contábil de suas empresas, compreendam os demonstrativos financeiros e apliquem os métodos contábeis a fim de obter maiores vantagens para suas empresas.

A qualidade e a disponibilidade dos registros contábeis devem ser estruturadas no sentido de darem suporte para o controle administrativo da empresa. Para tanto, é extremamente importante que as micro e pequenas empresas tenham controles financeiros mensais que evidenciem a situação do negócio. Tais controles devem ser amparados nas composições do Balanço Patrimonial a fim de que possam fornecer uma visibilidade do fluxo financeiro e do Patrimônio da empresa.

Associando-se as técnicas de aplicação e análise de Balanço Patrimonial à gestão da empresa, é possível obter a visibilidade dos

parâmetros relevantes à manutenção e crescimento do negócio.

Assim sendo, conclui-se que a utilização das técnicas de Balanço Patrimonial, aliadas a conceitos de Análise de Balanço, podem e devem ser executadas pelas micro e pequenas empresas a fim de melhorar o desempenho e contribuir de maneira positiva para o sucesso do negócio.

Referências

- FLORENTINO, Américo M. **Análise Contábil: Análise de Balanços**. Rio de Janeiro: FGV, 1974.
- GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade Básica**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1993.
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de Contabilidade para não Contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis – Contabilidade Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARTINS, Elizeu; IUDÍCIBUS, Sérgio de; KANITZ, Stephen Charles. **Contabilidade Introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- NEVES, Silvério; VICECONTI, Paulo E.V. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Frase, 2002.
- PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de Contabilidade Básica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- PEREZ, J.H.Jr; BEGALLI, G. A. **Elaboração das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- WIKIPÉDIA. **Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Demonstra%C3%A7%C3%B5escont%C3%A1beis> Acesso em: 22 mai. 2007.